Martin Braunwieser (1990-1991) e sociedades corais alemãs de São Paulo: práticas de repertório europeu

ANA PAULA DOS ANJOS GABRIEL[37]
ECA/USP - ana.gabriel@usp.br

SUSANA CECILIA IGAYARA-SOUZA
ECA/USP - susanaiga@usp.br

Martin Braunwieser(1901-1991) foi regente, professor e compositor austríaco radicado em São Paulo. Migrou para o Brasil em 1928 e mudou-se para São Paulo em 1930, cidade em que transcorreu a maior parte de sua atuação artística.

Reger coros de imigrantes alemães foi um dos primeiros trabalhos de Braunwieser quando se mudou para São Paulo. Inicialmente, na década de 1930, foi maestro das sociedades corais *Frohsinn* e *Schubertchor*. Posteriormente, em 1939, foi regente do coro feminino da Sociedade Filarmônica Lyra, por ocasião da fusão dos grupos *Frohsinn* e *Schubertchor* à Sociedade FIlarmônica Lyra nesse mesmo ano.

Esses coros tiveram uma importância cultural e artística vinculada não apenas à colônia alemã, como também à vida musical da cidade como um todo. Com apresentações em palcos importantes de São Paulo, como o Theatro Municipal, além de concertos transmitidos por rádio, essas sociedades corais alemãs desempenharam um papel relevante principalmente na disseminação de práticas de repertório especialmente relacionadas às tradições de performance das sociedades corais da Europa.

Com a intenção de contribuir para o estudo dessa parte relevante da história do canto coral em São Paulo, o presente artigo tem como objetivo discutir as práticas de repertório europeu de Braunwieser junto aos coros da colônia germânica local.

O artigo pretende não apenas expor e discutir criticamente a presença de tais práticas de repertório na

[37] A pesquisadora obteve o apoio da CAPES durante o período em que cursou o mestrado e desenvolveu a pesquisa.

atividade desses grupos, como também apresentar informações sumárias sobre a origem e a composição dessas sociedades corais, que atualmente ainda são pouco estudadas em trabalhos acadêmicos.

A pesquisa baseia-se nas informações obtidas através da pesquisa documental em acervos digitais ou acervos físicos localizados em São Paulo[38], ligados à família do maestro e às sociedades alemãs das quais foi regente. Foram selecionados para a pesquisa exclusivamente documentos cujo conteúdo é direta ou indiretamente relacionado às performances realizadas pelo *Frohsinn,* pelo *Schubertchor* e pelo coro feminino da Sociedade Filarmônica Lyra.

Prioritariamente, foram utilizadas fontes documentais do período em que Braunwieser era regente desses coros, especialmente documentação que versa a respeito do repertório executado. Uma pequena parcela de fontes, entretanto, foi selecionada por fornecer informações relevantes à pesquisa a respeito da história desses grupos, mas que não necessariamente se relacionam ao período em que foram regidos por Braunwieser.

As informações das fontes documentais foram analisadas e discutidas à luz de um referencial teórico composto por Rossbach (2008), Butt (2001), Samson (2001), e Weber (2001).

O artigo é um recorte de *A contribuição de Furio Franceschini e Martin Braunwieser para o canto coral artístico em São Paulo: práticas interpretativas de música europeia, com ênfase na Paixão Segundo São João de J. S. Bach,* pesquisa de mestrado concluída e desenvolvida dentro do Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC/USP).

[38] Para este artigo, foram consultados os seguintes acervos e arquivos: Acervo Estadão, Acervo Folha de S. Paulo, Hemeroteca Digital Brasileira, Arquivo Histórico do Theatro Municipal de São Paulo, Acervo da Sociedade Filarmônica Lyra, acervo particular da Família Braunwieser e da Família Schmidt, que participou por muitas gerações da atividade musical da Sociedade Lyra.

1. *Schubertchor*, *Frohsinn* e *Lyra*: um breve histórico

As sociedades corais de imigrantes foram estabelecidas no Brasil nos mesmos moldes das *Gesangvereine* e *Singvereine* que proliferaram na Áustria e na Alemanha no século XIX. Como afirma Butt (2001), essas sociedades corais europeias foram algumas das diversas associações artísticas criadas no século XIX em resposta à decadência que enfrentavam instituições que tradicionalmente abrigaram por séculos as práticas corais na Europa, como as cortes e as igrejas (BUTT, 2001).

Como afirma Rossbach (2008), imigrantes alemães residentes em diversas regiões brasileiras procuraram perpetuar a tradição dessas sociedades corais europeias no Brasil com a fundação de suas próprias associações em território brasileiro, de modo semelhante ao ocorrido em outros países que receberam imigrantes de origem germânica, como os Estados Unidos (ROSSBACH, 2008).

Em nossa pesquisa, encontramos no acervo da Sociedade Filarmônica Lyra documentação do início do século XX que menciona sociedades corais organizadas por imigrantes no Brasil nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. No mesmo acervo, encontramos também registros de eventos que comprovam a existência, no início do século XX, da *Deutscher Sängerbund Brazilien* (DSBB), liga de cantores alemães fundada à semelhança da *Deutscher Sängerbund* (DSB) original europeia. A DSBB promovia eventos com sociedades corais alemães de todo o Brasil, inclusive o *Schubertchor* e o *Frohsinn*. Essa documentação é constituída por documentos que, embora não tenham sido estudados em profundidade devido ao escopo da presente pesquisa, são de valor significativo para a história das sociedades corais alemãs de São Paulo.

Segundo Alfred Rausch, autor de artigo escrito para o periódico *Der Bund* (1928), a sociedade coral Frohsinn de São Paulo (*Männer Gesangverein Frohsinn*, ou *M.G.V Frohsinn*) foi fundada em 9 de janeiro de 1913 por F. Worath e por Karl Dähne. Desde sua fundação, o Frohsinn foi estruturado como um coro masculino. Rausch (1928) relata que o grupo vocal teve que sobreviver a acontecimentos históricos como a

Primeira Guerra Mundial e a Revolta Paulista de 1924. O autor menciona, inclusive, a lacuna deixada no conjunto por 7 coralistas do Frohsinn que afirma terem lutado na Primeira Guerra pela Alemanha (RAUSCH, 1928). A despeito desses eventos, a sociedade coral masculina conseguiu prolongar suas atividades até 1939, quando o grupo foi incorporado à Sociedade Filarmônica Lyra.

A revista *Der Bund* (1928) afirma que na *Bundessängerfest* de 1926 em São Paulo o *Frohsinn* possuía 65 coralistas, enquanto na edição do mesmo evento do ano de 1928, no Rio de Janeiro, era esperado que participassem 42 cantores.

O *Schubertchor* de São Paulo foi fundado em 25 de janeiro de 1923 por integrantes da associação de imigrantes alemães *Wanderbundes Villa Mariana*, como uma sociedade de canto coral misto. Segundo o periódico *Der Bund*, o *Schubertchor* foi a primeira associação coral alemã mista de São Paulo (DER BUND, 1928, 1936), que na época ainda apresentava um predomínio de sociedades alemãs masculinas. O objetivo dos fundadores do coro era promover e preservar, por meio do *Schubertchor*, a prática da música coral alemã para coro misto (DER BUND, 1928, 1936). A sociedade começou com apenas 12 integrantes, e na documentação consultada para a presente pesquisa, o número de participantes do coro variou de 30 a cerca de 50 homens e mulheres.

Os coros dessas duas sociedades têm em comum o fato de que foram constituídos por imigrantes alemães e seus descendentes, inclusive os regentes, que também tinham origem germânica. Entre os maestros que trabalharam no *Schubertchor* estão, além de Martin Braunwieser, Richard Pfütze, Emmerich Csammer, Franz Müller e Alexander Hassner. Braunwieser, Pfütze, Müller e Hassner também foram alguns dos regentes que trabalharam no *Frohsinn*, assim como Emil Pavlevsky. Enquanto os coralistas dessas sociedades eram em sua maioria amadores, identificamos alguns dos regentes desses coros como músicos profissionais que atuavam na cidade de São Paulo, como o próprio Martin Braunwieser, Emmerich Csammer e Franz Müller.

Martin Braunwieser provavelmente passou a ser regente do *Schubertchor* no ano de 1930, que corresponde à

data dos primeiros registros de concertos do grupo regidos pelo maestro que encontramos durante nossa pesquisa. O primeiro registro a que tivemos acesso de um concerto de Martin Braunwieser com a sociedade coral *Frohsinn*, por sua vez, encontra-se na edição de 17 de maio de 1931 da Folha da Manhã. Especialmente em seus primeiros anos de existência, uma parcela considerável da atividade desses grupos vocais ocorreu em eventos para a colônia alemã da cidade de São Paulo, bem como eventos promovidos por entidades como a Federação das Sociedades Alemãs de Canto Coral no Brasil e a DSBB. Entretanto, ambos também realizaram contribuições significativas para o ambiente artístico da cidade de São Paulo fora da comunidade germânica, especialmente o *Schubertchor*, que promoveu concertos corais em parceria com a extinta Sociedade Symphonica de São Paulo, com a Sociedade de Cultura Artística de São Paulo e com a Orquestra Sinfônica Municipal. Entre os concertos do coro com Martin Braunwieser, há também transmissões radiofônicas da década de 1930 de concertos do *Schubertchor* e do *Frohsinn* feitas pela Rádio Educadora Paulista.

Em 1939, por ocasião da fusão do *Frohsinn* e do *Schubertchor* à Sociedade Filarmônica Lyra, Braunwieser tornou-se regente do coro feminino da Sociedade. A entidade foi fundada por imigrantes alemães em 1884 como uma sociedade de canto coral masculino, e também se caracterizou como uma sociedade cuja atuação não se limitou à comunidade imigrante, apresentando-se para o público de São Paulo em geral. O coro feminino era um grupo de fundação recente quando Braunwieser assumiu a função de regente do conjunto, já que havia sido criado apenas em 1938.

O vínculo de Braunwieser com a instituição provavelmente foi breve, com término ainda em 1939. A pesquisa resultou em apenas um programa, de 1939, em que Braunwieser rege o grupo feminino no oratório *Die Rose Pilgerfahrt* Op.112, de Robert Schumann.

2. Práticas de repertório

O repertório do *Schubertchor* e do *Frohsinn* é centrado em composições eruditas de compositores que nasceram ou

viveram na Alemanha e na Áustria, tanto sacras quanto seculares. Compositores europeus que não eram provenientes de países germânicos eram contemplados pelos concertos dos grupos, mas em número significativamente menor em relação a compositores vinculados à Alemanha e à Áustria.

Além de composições originais, há arranjos para coro de canções folclóricas ou populares da Alemanha e da Áustria. É um repertório, portanto, diretamente relacionado à cultura musical que os imigrantes que constituíam esses coros trouxeram de seus respectivos países de origem.

Como ambos os coros tinham como proposta inicial preservar sua herança musical e cultural através de sua atividade coral, a predominância desse repertório austro-alemão, em detrimento de obras musicais de outras localidades europeias, é compreensível. Não são raras nas fontes demonstrações de patriotismo e nacionalismo relacionadas à atividade desses coros, que também podem ter sido uma motivação adicional para a escolha desse repertório, especialmente na década de 1930, quando ocorreu a atuação de Braunwieser junto a esses coros. O periódico *Der Bund*, por exemplo, elogiou os dirigentes do conselho administrativo do *Schubertchor* por "Sua lealdade à pátria natal e sua inabalável fé na Alemanha [...]" (DER BUND, 1936, p. 40)[39], além de seu serviço à vida cultural da colônia alemã em São Paulo (DER BUND, 1928; 1936).

As composições de música erudita são dos períodos do

[39] Encontramos um único texto sobre o *Schubertchor* no periódico *Der Bund* de 1936, em que há um patriotismo e um nacionalismo associados ao nazismo. O texto menciona que diversos membros da sociedade eram adeptos da ideologia mesmo antes da ascensão de Hitler (DER BUND, 1936). O periódico exalta a filiação de sócios a organizações como o Partido Nazista Alemão e a NS Frauenschaft, setor feminino do Partido. Entretanto, pela ausência de uma política cultural consistente por parte do Partido Nazista, não é possível, com as fontes de que dispomos, determinar em que medida a postura política do grupo afetou suas práticas de repertório, a não ser o nacionalismo associado à música alemã. É também importante ressaltar que não há no texto ou em qualquer outra fonte qualquer evidência de que Martin Braunwieser tenha sido adepto do nazismo, apesar de ter regido o *Schubertchor.*

renascimento, barroco, clássico, e principalmente do período romântico. Compositores de países de língua alemã como Jacob Gallus (1550-1591), Michael Haydn (1737-1806), Philippe Wolfrum (1854-1919), além dos conhecidos J. S. Bach(1685-1750), F. Schubert (1797-1828) e R. Schumann (1810-1856) estão entre os compositores contemplados pela programação artística dos coros. Entre os gêneros musicais mais frequentes, destacam-se principalmente motetos sacros de curta duração, *partsongs* e *lieder* para coro.

Essas composições são predominantemente estruturadas em formas musicais curtas, apresentam texto originariamente escrito em alemão ou em latim, no caso de algumas peças do repertório sacro, e têm textura homofônica. Arranjos de canções folclóricas ou populares cantados por esses coros reúnem essas mesmas características.

Esse repertório constitui a música de origem europeia mais abundante na programação comum de concertos dessas sociedades, e faz parte da programação da maioria dos concertos regidos por Braunwieser com esses grupos.

Entretanto, em comemorações ou concertos especiais, principalmente quando contavam com orquestras e palcos de maior envergadura, como o Theatro Municipal, as sociedades geralmente optavam por apresentar obras corais de grande extensão de compositores canônicos, como J.S. Bach, J. Haydn e R. Schumann. O gênero oratório, nessas ocasiões, é especialmente explorado por esses conjuntos corais.

Evidentemente, pela logística e recursos que exigem, a realização de concertos desse porte era muito menos frequente, e por isso aparecem em menor número no histórico de performances de Braunwieser. Além de *Die Rose Pilgerfahrt,* "A Criação"[*Die Schöpfung*] Hob.XXI/2 de J. Haydn, feita com o *Schubertchor* em 1933, são exemplos de concertos de maior porte de sociedades corais alemãs regidos por Braunwieser.

É também frequente na atividade artística desses conjuntos a realização de eventos temáticos dedicados exclusivamente à performance da música de um único compositor de língua alemã. Em nossa pesquisa, encontramos menções a eventos dedicados exclusivamente à obra de R. Wagner, F. Schubert, J. Brahms e L. van Beethoven, no caso do *Schubertchor*, e a *Beethovenfeier*, no caso do *Frohsinn*.

Entretanto, embora haja a evidente referência a compositores, não há nas fontes qualquer detalhamento de quais peças desses autores eram executadas nessas festas.

Além de indicarem práticas musicais diretamente relacionadas à cultura de países específicos, no caso, os países germânicos, esse repertório também remete às práticas de uma instituição musical específica – a sociedade coral amadora. A música erudita, música folclórica e popular recorrentes nas pequenas apresentações musicais do *Frohsinn* e do *Schubertchor* também são identificadas como repertório recorrente de sociedades corais alemãs nos trabalhos de Rossbach (2008), que trata das sociedades de canto coral em Blumenau (SC), e de Osbourne (2016), que trata das sociedades estabelecidas no território estadunidense. Há não apenas uma semelhança nos compositores que compõem esse repertório de sociedades corais amadoras, como também na recorrência de de gêneros musicais que figuram nas apresentações desses grupos. Autores como Minor (2012) e Butt (2001) identificam o oratório como um gênero musical especialmente cultivado pelas sociedades corais amadoras, que foram responsáveis pela vitalidade desse repertório especialmente no século XIX, com festivais e associações dedicadas exclusivamente à prática do oratório. Osborne (2016) observa relação semelhante entre *Lieder* e *partsongs* e sociedades amadoras.

Utilizando a classificação de cânones de Weber (2001), o repertório praticado pelas sociedades estudadas no presente artigo constitui um cânone de performance estritamente ligado às sociedades corais germânicas enquanto instituição musical, e à cultura e à língua alemãs. É, portanto, um cânone fundamentado não apenas em um repertório institucional, como também possui bases ideológicas.

Originalmente, nas sociedades corais alemãs, esse repertório germânico exerceu o que Weber caracteriza como uma função cívica. Segundo o autor, "a ascensão do público como uma força política independente do monarca na Europa do século XVIII fez a vida cultural em geral, e a música em particular, fundamental para uma nova definição de comunidade." (WEBER, 2001, p. 353) Weber afirma que é com essa mudança política que a música adquire uma função cívica na sociedade. Essa função provavelmente foi essencial aos

imigrantes de origem germânica que vieram para o Brasil, especialmente para a manutenção de um senso de pertencimento a uma comunidade em um país com língua nativa e cultura diversas de sua pátria natal. Segundo Rossbach (2008), "para os imigrantes, cantar em alemão era uma prática indispensável à sociabilidade, ao estabelecimento e à manutenção de elos culturais e sentimentais com as antigas pátrias" (ROSSBACH, 2008, p. 62).

Entretanto, elemento cultural importante desse cânone, a língua alemã foi gradativamente substituída pela língua portuguesa no repertório desses grupos a partir da segunda metade da década de 1930, enquanto Braunwieser atuou tanto no *Frohsinn,* quanto no *Schubertchor*. Evidentemente, as motivações de Braunwieser para essa prática não são explicitadas nas fontes documentais. As sociedades passaram, então, a cantar composições e música folclórica brasileiras, mas também incluíam em seus concertos versões em português de música germânica, o que possibilitou que os grupos continuassem a cantar música estrangeira em seus concertos.

De fato, Martin Braunwieser era um grande incentivador da prática do canto em português, em ressonância com personalidades do meio cultural brasileiro contemporâneas a Braunwieser que também foram defensores do canto no idioma, como o modernista Mario de Andrade. Os coros que Braunwieser regeu na comunidade alemã não foram os únicos conjuntos em que o maestro procurou introduzir repertório coral em língua portuguesa. O Coral Popular e o conjunto vocal da Sociedade Bach de São Paulo, que também tiveram Braunwieser como regente, são repletos de programações inteiramente compostas por música em português, inclusive música europeia traduzida para o idioma.

Entretanto, especialmente por se tratarem de sociedades corais alemãs, a profusão de repertório nessa língua pode ser explicada também por fatores externos ao regente. A Campanha de Nacionalização de Getúlio Vargas, que teve início em 1938, incluiu uma série de medidas que reprimiram o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, bem como seu uso nas mais diversas atividades culturais dos imigrantes, como a prática do canto. Rossbach (2008) observa que essa repressão

foi um fator importante na introdução de repertório em português nas sociedades catarinenses que sobreviveram às políticas do Estado Novo. É possível, portanto, que as instituições paulistanas tenham sido igualmente afetadas.

Portanto, o uso do repertório em português provavelmente teria motivação não apenas no fato de que Braunwieser era adepto ao canto nesse idioma, como também no cumprimento de determinações oficiais que visavam proibir o uso da língua alemã.

3. Considerações finais

Por meio das fontes documentais, foi possível obter informações básicas a respeito do *Schubertchor* e do *Frohsinn,* grupos da colônia alemã com os quais Braunwieser trabalhou por mais tempo. Foi possível identificar a constituição desses grupos corais, qual a proposta desses coros, que tipo de atividade artística desenvolviam e em que medida o histórico desses grupos influenciou suas práticas de repertório.

O estudo mostrou que, a princípio, as sociedades corais alemãs com as quais Martin Braunwieser trabalhou tinham como proposta cultivar em seu meio predominantemente a música de origem germânica, seja para coro masculino, como é o caso do *Frohsinn,* seja para coro misto, como é o caso do *Schubertchor.* As práticas de repertório europeu desses grupos refletiram essa proposta, com músicas de autores originários da Alemanha ou da Áustria, ou que residiram nesses países. Também é significativa a presença da música folclórica e da música popular em alemão entre esses grupos, como os *lieder* para coro. Esse repertório austro-alemão possibilitou a prática do canto em língua alemã, elemento cultural igualmente importante para a colônia, visto que a maior parte da música de suas performances é escrita em alemão ou em latim.

O estudo possibilitou identificar se havia uma recorrência de autores e gêneros musicais, e se havia uma preferência por obras de maior ou menor extensão. Foi possível identificar a presença tanto de compositores conhecidos do cânone da Música Ocidental, como Beethoven, J. Haydn e J.S. Bach no repertório de concertos, como também autores de países de língua alemã que até então haviam sido

difundidos apenas localmente, entre os povos de cultura alemã. Os coros apresentavam, cotidianamente, canções e composições curtas, mas também se dedicavam a obras extensas de compositores eruditos ocasionalmente, especialmente oratórios.

Na colônia de imigrantes, esse repertório de origem europeia exerceu não apenas uma função cívica estreitamente relacionada ao nacionalismo alemão, como também perpetuou práticas de repertório ligadas às sociedades corais amadoras da Alemanha e da Áustria.

Entretanto, a profusão de música alemã cantada em versões em português nos concertos do *Frohsinn* e do *Schubertchor* a partir da segunda metade da década de 1930 indica que, ao menos com relação ao canto em língua alemã, ambas as sociedades não conseguiram manter essa prática a longo prazo, com a proibição do uso e do ensino do idioma por parte da Campanha de Nacionalização de Vargas.

Contudo, versões em português de músicas austro-alemãs possibilitaram a prática e a vitalidade desse repertório, mesmo com a proibição do governo. Essas versões podem também ter adquirido um papel importante na difusão desse repertório entre os paulistanos que não eram afeitos à língua alemã.

A prática coral e a bagagem cultural que coralistas e regentes como Martin Braunwieser trouxeram de seus respectivos países de origem possibilitou a performance e a difusão de um repertório originariamente escrito em língua alemã em São Paulo, assim como a construção desse repertório enquanto cânone de performance. Portanto, como entidades que não serviam apenas à colônia alemã local, como também à vida musical da cidade de São Paulo como um todo, a contribuição dessas sociedades corais, em conjunto com figuras como Braunwieser é evidente e de valor artístico inegável.

Referências Bibliográficas

BISPO, Antonio. *Martin Braunwieser*: Nova objetividade, humanismo clássico e as tradições musicais do Oriente e do Ocidente na Pedagogia e na criação artística. Musices Aptatio/Liber Annuarius 1991, ed. J. Overath. Roma: Consociatio Internationalis Musicae Sacrae, 1991.

BUTT, J. Choral Music. In: SAMSON, Jim (Org.). *The Cambridge History of Nineteenth-Century Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 213-236.

DER BUND. Festnummer zum zweiten Sängersbundesfest in Rio de Janeiro von 20-22ten. São Paulo: s.n., ano 4, abr. 1928, nº 4.

DER BUND. Organ des Deutschen Sängerbundes-Brasilien. São Paulo: s.n., 1936.

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. *A contribuição de Furio Franceschini e Martin Braunwieser para o canto coral artístico em São Paulo*: práticas interpretativas de música europeia, com ênfase na Paixão Segundo São João de J. S. Bach. 2016. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MINOR, R. *Choral fantasies:* music, festivity, and nationhood in nineteenth-century Germany. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

OSBORNE, W. Choral Society. In: GROVE MUSIC ONLINE. Oxford Music Online. Oxford Music Press. Disponível em: http://www.oxfordmusic online.com/subscriber/article/grove/music/A2218872. Acesso em: abr. 2016.

ROSSBACH, R. As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863- 1937). 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SAMSON, J. The musical work and nineteenth-century history. In: SAMSON, Jim (Org.). *The Cambridge History of Nineteenth-Century Music.* Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 3-28.

WEBER, W. The History of Musical Canon. In: COOK, Nicholas (Org.); EVERIST, Mark (Org.). *Rethinking Music.* Oxford: Oxford Music Press, 2001.